



ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: mobilização de saberes na/para a Formação de Professores

Supervised curricular internship: mobilizing knowledge in/for Teacher Training

Vilma Luísa Siegloch Barros

Mestra em Ensino de Ciências e Matemática
Instituto Federal do Acre – Brasil
vilma.barros@ifac.edu.br
<https://orcid.org/0000-0001-5069-9831>

Simone Maria Chalub Bandeira Bezerra

Doutora em Educação em Ciências e Matemática
Universidade Federal do Acre – Brasil
simonechalub@hotmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-3520-7533>

Cilene Maria Lima Antunes Maciel

Doutora em Inovação e Sistema Educativo
Universidade de Cuiabá - Brasil
cilenemlamaciel@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-4606-802X>

Mara Rykelma da Costa Silva

Doutoranda em Educação em Ciências e Matemática
Instituto Federal do Acre – Brasil
mara.silva@ifac.edu.br
<https://orcid.org/0000-0003-2798-1534>

Resumo

O Estágio Curricular Supervisionado tem colaborado com o desenvolvimento profissional de licenciandos, sendo este, momento destinado para possibilitar o contato direto dos futuros professores com o ambiente escolar. A prática docente envolve atividades como observações e regências de aulas, realizadas em escolas de educação básica. Sob essa ótica, o objetivo desse trabalho é propor reflexões acerca da relação existente entre a teoria e a prática docente desenvolvida em sala de aula, na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado. Metodologicamente, nos guiamos por preceitos de estudos

qualitativos, na busca por compreender experiências, compreensões e/ou observações que descrevem o dinamismo entre o sujeito e o mundo real. Como resultados, apontamos que a disciplina de estágio é capaz de possibilitar discussões que conseqüentemente, levam os licenciandos a refletirem acerca da profissão docente. Tais discussões, permearam os momentos vivenciados nas escolas, bem como, a mobilização de saberes voltados para o desenvolvimento das práticas, contribuindo com mudança de postura e crescimento profissional, aproximando teoria e prática propostas na disciplina.

Palavras-Chave: Prática profissional; Mobilização de saberes; Formação de professores; Estágio; Processos Formativos.

Abstract

The Supervised Curricular Internship has collaborated with the professional development of undergraduates, as this is the time when future teachers have direct contact with the school environment. Teaching practice involves activities such as observing and leading classes in basic education schools. From this perspective, the aim of this work is to propose reflections on the relationship between theory and teaching practice developed in the classroom, in the discipline of Supervised Curricular Internship. Methodologically, we were guided by the precepts of qualitative studies, in the search to understand experiences, understandings and/or observations that describe the dynamism between the subject and the real world. As a result, we found that the internship discipline is capable of enabling discussions that consequently lead undergraduates to reflect on the teaching profession. These discussions permeated the moments experienced in the schools, as well as the mobilization of knowledge aimed at developing practices, contributing to a change in attitude and professional growth, bringing together theory and practice proposed in the subject.

Keywords: Professional practice; Knowledge mobilization; Teacher training; Internship; Formative Processes.

INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado, tem colaborado com o desenvolvimento profissional de licenciandos e, de acordo com estudos de autores como Cyrino (2009), Castro (2002), Ludwig (2007), Carvalho (2017) e Proença (2012), esse é um momento fundamental na formação de professores, uma vez que, o estágio possibilita o contato direto com o ambiente escolar, na perspectiva do desenvolvimento da prática docente, no qual ocorrem também, entre outras atividades, observações e regências de aulas. No caso específico dos cursos de licenciatura, essas ações acontecem em escolas de educação básica.

Nesse viés, ocorreu a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado III, em um curso superior de Licenciatura em Matemática em uma Universidade Federal brasileira, sob a supervisão de uma professora regente, uma aluna de Pós-Graduação (doutoramento) e, de

professores supervisores, estes últimos, diretamente nas escolas de educação básica, onde foram realizadas as práticas de imersão dos licenciandos, inerentes a disciplina que cursavam.

Nessa seara formativa, buscamos desenhar os objetivos desse artigo, propondo reflexões acerca da mobilização de saberes que são trabalhados durante o estágio docente, considerando de forma especial, a relação existente entre a teoria estudada e a prática desenvolvida em sala de aula pelo professor de matemática. Assim, envoltos nesse contexto, abordamos as vivências e as experiências da sala de aula, entrelaçadas aos estudos teóricos-metodológicos propostos na disciplina.

Com esse olhar, as atividades teóricas foram desenvolvidas na universidade e as práticas, em escolas públicas estaduais. Tais atividades englobaram temáticas a respeito da: Educação de Jovens e Adultos ou Educação Profissional e Técnica de nível médio; da Educação Especial; da Educação Escolar Indígena; da Educação do Campo; da Educação escolar quilombola; e, da Educação a Distância, de acordo com o ementário proposto na referida disciplina de estágio curricular obrigatória.

Nesse intuito, foram realizadas leituras junto aos licenciandos no decorrer dos encontros. Tais leituras versaram sobre a relevância da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado na/para a constituição de maneiras de agir e pensar dos professores das escolas participantes e de futuros professores de matemática, estes últimos, licenciandos.

As ações tiveram como abordagem, uma formação profissional reflexiva, na qual a mobilização de saberes encontra-se arraigada à prática profissional dos professores, na busca por desenvolver a formação de forma inicial para os licenciandos e, continuada para os professores das escolas envolvidas. Esta certamente não é uma tarefa simples, uma vez que, os textos são os mesmos para ambos, o que se diferencia são os agentes colaboradores (professores) e, os alunos das licenciaturas (futuros professores).

No decorrer da disciplina, ocorreram visitas às escolas-campo, escolas estas de educação básica. As idas nas escolas, tiveram o propósito de conhecer/reconhecer o ambiente escolar no qual os licenciandos iriam estagiar. Essas ações estavam descritas no cronograma da disciplina, sendo este, desenvolvido junto aos licenciandos, em uma construção conjunta, de forma à contemplar as distintas realidades dos estudantes. Além da ambientação, nas visitas os licenciandos desenvolveram atividades de observações de aulas e realização regências.

Em tais atividades, foram estimulados momentos de compartilhamento de saberes entre os envolvidos, o que possibilitou reflexões acerca dos limites e das potencialidades inerentes a

profissão docente, o que evidenciou um ambiente de crescimento profissional, tanto individual, quanto em comunidade, uma vez que as interações entre os professores das escolas e licenciandos, oportunizou um aparato de possibilidades para o desenvolvimento da prática docente, esta, desenvolvida diretamente em ambientes escolares.

Nas seções abaixo, discorreremos sobre o método utilizado para a escrita e desenvolvimento deste trabalho. Pensamentos reflexivos que foram se tornando verdades para nós, estarão dispostos no decorrer do texto, revelando que a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado, pode possibilitar o crescimento e desenvolver a maturidade para os envolvidos, especialmente no que tange a prática docente e suas nuances.

Através desse encadeamento de ações, apresentaremos nossas impressões acerca das ações desenvolvidas durante o semestre letivo. Tais ações fortalecidas em ambientes de ensino, tanto na universidade, quanto nas escolas participantes, reportando-nos para o encontro com discussões “acalouradas” que consideram a prática docente uma parte fundamental da formação de professores. Discussões que oportunizaram a criação de um elo entre os licenciandos, as universidades e as escolas de educação básica, fato que reforçou a importância da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em cursos de licenciatura.

CAMINHOS METODOLÓGICOS

Para a escrita desse artigo, nos guiamos pelos preceitos de estudos qualitativos, que de acordo com Bicudo (2018, p. 18), buscam destacar experiências, relatos que envolvam as compreensões ou as observações que “dêem conta de dados sensíveis, de concepções, de estados mentais, de acontecimentos, etc.” Já para Cyrino (2013) estudos qualitativos descrevem o dinamismo que ocorre entre o sujeito e o mundo real, considerando um vínculo indissociável existente entre ambos, bem como, entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito envolvido.

Seguindo esses preceitos, as ações relativas ao Estágio Curricular Supervisionado, foram organizadas considerando aspectos como: a distância entre a residência dos estudantes (licenciandos) e as escolas-campo (onde seriam desenvolvidas as práticas docentes previstas na disciplina); os horários disponíveis de cada um; e, os turnos de aula, de forma que fosse possível realizar o acompanhamento das ações desenvolvidas nas escolas. Após cada licenciando ponderar acerca dos referidos aspectos, chegou-se aos encaminhamentos que melhor atendeu a

cada um, observando as adversidades que por ventura poderiam interferir nos resultados esperados.

Vislumbrando um processo formativo integrativo, os licenciandos desenvolveram as observações de aulas e as regências, em escolas de educação básica, estes, distribuídos conforme acordado em sala de aula, buscando facilitar o engajamento entre eles e as comunidades nas quais encontravam-se inseridos (muitos licenciandos escolheram escolas nas quais foram alunos quando cursavam o ensino fundamental e/ou ensino médio).

Sem dúvidas, os momentos de retorno destes alunos às suas antigas escolas, foram momentos nostálgicos para eles. Um mix de sentimentos se faziam presentes na ocasião, de acordo com seus relatos: gratidão por estarem de volta, agora não mais como alunos da educação básica, mas sim como futuros professores; alegria por poderem retribuir parte do que receberam/aprenderam enquanto alunos que foram; orgulho por poder vivenciar os processos formativos junto às suas escolas e, em alguns casos, juntos à professores que lecionaram para eles quando eram alunos dessas escolas.

Alguns desses professores, serviram de inspiração para os licenciandos, nos quais se espelhavam quando se referiam a figura de alguém que lhes representava o profissional que gostariam de ser, de se assemelhar. Estes, foram momentos presentes e sentidos por todos que partilhavam as vivências, tanto em seus relatos orais, na universidade durante o compartilhamento das experiências, quanto no formato escrito, no molde de relatório final da disciplina.

Para facilitar o desenvolvimento das atividades desenhadas no plano da disciplina, foi realizada a organização dos alunos licenciandos em duplas e/ou de forma individual, de maneira que facilitassem o andamento das ações. Tal organização visou contemplar as adversidades que poderiam interferir nos resultados esperados pela professora regente ao afunilar os objetivos da disciplina de estágio. Através dessa organização, compreendeu-se que era possível contribuir de forma mais significativa com as práticas desenvolvidas nas escolas, conectando os licenciandos, as escolas de educação básica e a universidade.

Para fins de registros e diagnóstico de como os licenciandos estavam conseguindo lidar com as atividades propostas, foi utilizado fichas de acompanhamento, contendo os seguintes critérios avaliativos: pontualidade; assiduidade; apresentação pessoal; apresentação do plano de trabalho; coerência entre o plano de trabalho e a aula dada; domínio do conteúdo e segurança na condução no desenvolvimento das ações; interação de classe; comunicação (quanto à língua

materna e quanto à linguagem matemática - oral e/ou escrita); preocupação com a aprendizagem dos alunos das escolas-campo; identificação dos alunos com dificuldade em assimilar os conteúdos; gestão do tempo; acessibilidade de materiais aos alunos com necessidades específicas; construção de materiais didáticos apropriados; e, o uso adequado dos recursos disponíveis para as atividades/aulas.

Além dos critérios estabelecidos nas fichas de acompanhamento, houve a preocupação dos professores das escolas-campo em relação a participação/cumprimento das etapas previstas no plano da disciplina, pelos licenciandos, bem como, com o tempo presumido para a realização de cada atividade. A preocupação levantada foi pertinente e, embasou-se no fato de que os licenciandos não apresentavam experiência acerca do fazer docente. Assim, foi firmada uma parceria entre os envolvidos, visando um processo formativo colaborativo e adequado para todos, considerando as adversidades que permeavam cada participante.

Nessa perspectiva, as ações de acompanhamento da disciplina foram iniciadas com o planejamento e construção do Plano da Disciplina, em conjunto com a professora regente, com a aluna de Pós-Graduação (doutoramento) e com os alunos licenciandos em matemática.

O Plano da Disciplina passou por várias etapas durante sua construção, sendo este, construído e reconstruído no decorrer do semestre letivo. Tal movimento foi possível pelo caráter flexível desse tipo de documento, o que possibilitou que ele fosse modelado de acordo com o andamento das atividades. Dessa maneira, as leituras propostas nas aulas, iam adequando-se às várias nuances que compõe o processo formativo, num movimento simbiótico entre os participantes e suas modulações.

As regências de aulas foram acompanhadas de acordo com andamento das atividades e, as leituras e as discussões foram feitas procurando envolver todos os participantes, o que possibilitou momentos importantes de reflexão acerca das ações previstas e desenvolvidas na disciplina. Tais reflexões, buscavam contemplar as distintas situações vivenciadas pelos licenciandos durante o estágio e, se ancorava nas leituras realizadas, buscando crescimento profissional e maturidade diante do ser professor.

O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE LICENCIANDOS EM MATEMÁTICA

Pensando no estágio como um momento de contato entre os licenciandos e a prática docente, sendo esta, desenvolvida em ambientes escolares, destacamos o pensamento de

Carvalho (2017), que vem ponderar acerca da importância de viabilizar caminhos que levem os licenciandos a refletir sobre as ações que são desenvolvidas durante a disciplina de estágio. Reflexões que possibilitam que estes, possam se auto avaliar, e consequentemente, refletir sobre como tem sido sua atuação enquanto futuro professor nesse processo formativo. Essa autoavaliação conta com o auxílio de um professor supervisor, este, de uma universidade ou de escolas, nas quais os licenciandos desenvolvem o estágio curricular, com o foco em sua formação docente.

Corroborando com esse pensamento, Proença (2012) afirma que a avaliação das ações desenvolvidas pelos alunos poderá contribuir com informações importantes acerca do processo formativo vivenciado naquele ambiente (em ambientes escolares), especificamente, em relação aos saberes que são mobilizados durante a execução das atividades inerentes ao estágio, estando esses, diretamente ligados a ação docente desenvolvida no cotidiano escolar.

Nesse sentido, possibilitar momentos de socialização das ações que oportunizem discussões, nos quais os participantes possam falar e ouvir sobre suas compreensões e não-compreensões acerca das experiências que tiveram/estão tendo no estágio, favorece a construção desse profissional.

Sobre esse assunto, Cyrino (2013) defende que o momento de socialização das informações entre os licenciandos e professores, tem sido abordado como fundamental para o crescimento e desenvolvimento profissional de professores e futuros professores. Além do mais, esses momentos podem possibilitar mudanças na forma de pensar e ver a docência, seja em relação às crenças, aos conhecimentos adquiridos ou as práticas pedagógicas desenvolvidas durante as vivências.

Nessa perspectiva, durante a disciplina, foram promovidos momentos que oportunizam reflexões entre os licenciandos. Na busca por contribuir com o crescimento e amadurecimento desses futuros profissionais, esses foram momentos em que os licenciandos puderam se expressar acerca do que vivenciaram nas práticas realizadas nas escolas-campo, e ainda, sobre o que essas vivências tinham em comum com as bases teóricas-metodológicas desenvolvidas na universidade. Momentos como estes, foram considerados fundamentais na/para a constituição da formação docente.

As várias realidades/situações encontradas nas escolas-campo, sem dúvida foi um grande desafio enfrentado pelos licenciandos. Essa diversidade de realidades/situações,

mostrou que o que eles aprendiam na universidade, precisava se moldar, se ajustar, se adequar às circunstâncias peculiares encontradas nos ambientes escolares.

Essas circunstâncias peculiares, envolveram: os ambientes físicos das escolas; as pessoas e suas formas de tratar/relacionar-se para com os outros; as variadas classes sociais dos alunos; os diferentes níveis de aprendizados (mesmo estando os alunos em mesmas séries – fato que dificultou a aplicação de algumas atividades ora programadas); o professor mais ou menos receptivo para aquele tipo atividade envolvendo ações de estágio, dentre outras.

Diante da diversidade de situações que circundam o ambiente escolar, acreditamos que as reflexões oportunizadas pelo/no estágio, contribuem significativamente para a formação profissional dos licenciandos, à medida em que saberes são mobilizados e transformados a partir das práticas vivenciadas nas escolas-campo, estas entrelaçadas/conectadas a base teórica estudada na universidade.

Além de socializar as ações do estágio durante os encontros na universidade, foram abordadas temáticas envolvendo a elaboração de projeto de pesquisa. Essa atividade levou em consideração que a participação nesse tipo de ação nas escolas de educação básica, é considerado de suma importância para o desenvolvimento da prática profissional docente.

Os projetos possibilitam o trabalho com diferentes temáticas e, apoiam-se na interdisciplinaridade, tendo-a como braço forte, mostrando que as disciplinas e suas temáticas não se encontram isoladas em caixinhas, mas sim, que elas se conectam, dando sentido ao que é vivenciado dentro e fora da sala de aula. Dessa forma, a construção de projetos na/para as escolas, mostra-se como um alicerce forte para sustentação das atividades ao longo dos distintos aprendizados possibilitados por eles, que vão desde a sua construção, até sua execução.

Nesse raciocínio, foram propostas diversas leituras conjuntas e individuais para os licenciandos, seguindo o desenvolver da disciplina de estágio. Estas leituras possibilitaram momentos primordiais nos quais foram possíveis relacionar a prática desenvolvida nas escolas com a teoria descrita na literatura estudada.

A seguir, listamos algumas das obras utilizadas para contemplar essa parte da disciplina: práticas pedagógicas para o século XXI - a sociointeração digital e o humanismo ético, de Bruno Carneiro Lira, OSB, editora Vozes, 2016; Saberes pedagógicos e atividade docente, de Selma Garrido Pimenta, editora Cortes, 2016; Pesquisa em ensino e sala de aula, de Marcelo de Carvalho Borba, Helder Rangel Formiga Leite de Almeida e Telma Aparecida de Souza Gracias, editora Autêntica, 2018; Etnomatemática em movimento, de Gelsa Knijnik, Fernanda

Wanderer, Ieda Maria Giongo e Cláudia Glavam Duarte, editora Autêntica, 2012; Ensino de Ciências - alternativas metodológicas na Educação do Campo, de Elisângela Silva de Oliveira e Evandro Ghedin (Orgs.), editora UFRR, 2016; A formação do professor de matemática em questão: reflexões para um ensino com significado, de Américo Júnior Nunes da Silva e Ilvanete dos Santos de Souza (Orgs.), editora Paco, 2014; *WhatsApp* e Educação: entre mensagens, imagens e sons, de Cristiane Porto, Kaio Eduardo Oliveira, Alexandre Chagas (Orgs.), editora da UESC – EDITUS, 2017; Atendimento Educacional Especializado -processos de aprendizagem na Universidade, de Ana Cláudia Pavão Siluk (Org.), 2014; Vídeos Didáticos de História da Matemática - produção e uso na Educação Básica, de Benedito Fialho Machado e Iran Abreu Mendes, editora LF, 2013; Desafios da Aprendizagem - como as neurociências podem ajudar pais e professores, de Lino Macedo e Rodrigo Affonseca Bressan, editora Papirus 7 mares, 2016; A Formação do professor que ensina matemática - perspectivas e pesquisas, de Adair Mendes Nacarato e Maria Auxiliadora Vilela Paiva (Orgs.), editora Autêntica, 2008; Educação Matemática de Jovens e Adultos - especificidades, desafios e contribuições, de Maria da Conceição F. R. Fonseca, editora Autêntica, 2012; Entre imagens e palavras: práticas e pesquisas na EJ,A, de Ana Cláudia Ferreira Godinho, Denis Nicola Froner de Souza, Dóris Maria Luzzardi Fiss e Nelton Luis Dresch (Orgs.), editora Panorama Crítico, 2012.

Essas leituras foram fundamentais para auxiliar a mobilização de saberes inerentes a prática dos professores e futuros professores, além de possibilitar, reflexões acerca do papel do professor diante das adversidades encontradas nas escolas de educação básica na/para o desenvolvimento pleno da disciplina de estágio, considerando as distintas abordagens e situações que englobam o fazer docente.

Diante das discussões e reflexões propostas, a formação continuada de professores revelou-se necessária. Discussões que perpassaram as temáticas discutidas a nível de formação inicial de professores, fato que chamou a atenção da professora regente e da aluna de Pós-Graduação, uma vez que, essa discussão ganhou força entre os alunos licenciandos após experienciarem a prática docente nas escolas-campo, na disciplina de estágio.

Nessa lógica, a prática profissional docente entra no rol dos aspectos ligados ao desenvolvimento profissional dos professores e, por estar ligado ao ensino e a aprendizagem, tem se tornado importante construto no âmbito do processo formativo de professores, segundo Ponte e Oliveira (2002). Mais uma vez, vemos que é fundamental, quem sabe até indissociável, para uma formação plena dos licenciandos, a promoção de ações que visem a

interação/conexão/correspondência/associação entre as bases epistemológicas estudadas nas universidades e a prática desenvolvida nas escolas de educação básica.

Como um complemento, Ponte e Chapman (2008) (p. 241), afirmando que “ao ensinarmos, nós projetamos a condição de quem somos para os nossos alunos, para o conteúdo e para o nosso modo de ser juntos. Assim, conhecer a si mesmo é tão crucial para o bom ensino como conhecer os alunos e o conteúdo.” Através desse ponto de vista, realçamos que é imprescindível que as disciplinas de estágio, abram espaços que contemplem discussões acerca da figura do professor, enquanto formador de opinião, frente ao alunado e comunidade escolar, na qual encontra-se inserido.

Sob esse viés, destacamos a importância da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado, à medida em que os licenciandos se colocam frente às suas próprias dificuldades e, conhecem e, principalmente, se reconhecem, diante das necessidades de melhorar a/as prática/s que são desenvolvidas por eles e pelos professores das escolas-campo, que em uma espécie de simbiose, se conectam em busca de um ensino que chegue até seus alunos. Essa simbiose representa a possibilitando de crescimento e amadurecimento mútuo entre os participantes, através do/da intercâmbio/cooperação estabelecido/a entre as instituições de ensino.

Seguindo essa abordagem, ainda na perspectiva dos autores, ponderamos que durante o processo formativo, deve-se ter atenção em relação a aspectos que considerem o “desenvolvimento de uma identidade profissional de futuros professores de Matemática com especial atenção para as suas visões acerca de seus papéis e os modos que eles refletem sobre si mesmos e sobre seu ensino.” Ponte e Chapman (2008, p. 241). É destacado pelos autores, a importância de se estabelecer afinidades entre o ser professor e seus distintos papéis diante das responsabilidades que lhes são atribuídas no desenvolvimento de suas práticas pedagógicas.

Autores como Gama e Fiorentini (2008) retratam e investigam “as contribuições de grupos colaborativos à constituição de identidades do professor iniciante de matemática” (p. 31). Nesse sentido, tecemos a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado, assumindo esta, importante papel como grupo colaborativo, no qual os licenciandos possam ter a oportunidade de vivenciar na prática, as atividades inerentes a profissão.

Esses grupos colaborativos assumem posições fundamentais dentro dos processos formativos docentes, sendo lhes atribuído, a incumbência de proporcionar aos professores e futuros professores, que estes, possam se enxergar junto à construção do ser professor, ou seja,

se descobrir dentro da missão de se definir profissional em relação à construção do professor que se pretende ser.

Corroborando com esse pensamento, autores como Oliveira e Cyrino (2011, p. 104) seguem no mesmo contexto, ao afirmarem que o estágio deve “evidenciar aspectos ligados à construção da identidade profissional de futuros professores” durante seu desenvolvimento enquanto licenciandos. Tais aspectos mostram o professor sendo construído e reconstruído a partir da conexão estabelecida entre as bases epistemológicas defendidas e estudadas nas universidades e, as práticas docentes vivenciadas e experienciadas nos ambientes escolares, especialmente, diante da disciplina de estágio.

Ao retratarmos a formação de futuros professores de matemática, não podemos negligenciar a figura do professor formador e seu importante papel nesse processo, que de acordo com autores como Belo e Gonçalves (2012, p. 299), este profissional possui conhecimentos que são transmitidos aos professores e futuros professores e, sobre esses conhecimentos, deve-se ter atenção especial em relação “a identidade profissional do professor formador de professores de matemática e a repercussão que pode haver dessa identidade na formação dos futuros docentes dessa área”. Por conseguinte, enveredar pelos caminhos que refletem nossas verdades, muitas vezes pode se tornar perigoso, haja vista que precisamos estar embasados em algo sólido e que reflita as distintas realidades envolvidas à formação de professores.

Assim, enveredamos pelos caminhos que mostram a figura do professor formador como fundamental para o desenvolvimento da carreira docente. Nesse viés, o professor formador assume papel de destaque nesse processo, construindo e reconstruindo as suas verdades e, consequentemente, ajudando a moldar o futuro professor, de acordo com a sua identidade profissional e, com o que ele acredita ser indispensável para o desenvolvimento de uma boa prática pedagógica.

Todavia, não devemos nos esquecer de quê a construção dessas verdades se dá através do processo formativo que dispomos, bem como, através de vivências e experiências ao longo da carreira docente, o que possibilita a construção de grupos que colaboram entre si.

Sobre esse assunto, autores como Crecci e Fiorentini (2023) afirmam que as comunidades de aprendizagem, as comunidades de prática e os grupos colaborativos transformam-se em espaços para o compartilhamento de produção de conhecimento, ao possibilitarem que os licenciandos, juntamente com as universidades e escolas de educação

básica, produzam saberes e, principalmente, reflitam sobre a prática desenvolvida por professores e futuros professores nesses espaços.

Essa produção de conhecimentos é tida como basilar ao possibilitar reflexões acerca dos anseios dos professores e futuros professores, que concebem nesses espaços, sua construção e reconstrução profissional.

A diversidade de atividades que são propostas aos licenciandos, é compreendida, de acordo com Carneiro (2023), Passerini (2007) e, Garcia (2014), como sendo de fundamental importância para o desenvolvimento e construção da figura do professor, figura esta, que é constituída também por processos formativos caracterizados pelas vivências e experiências em situações inerentes ao fazer docente. Vivências e experiências que devem ser capazes de levar o licenciando a refletir sobre sua prática, bem como, sobre a forma que ela impacta na formação de seus alunos, ao buscarem contemplar os processos de ensino e aprendizagem envoltos em seus afazeres.

Dessa maneira, a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado III, possibilitou trocas de experiências e consequentes reflexões acerca da relação entre a teoria estudada no curso de Licenciatura em Matemática e a prática docente desenvolvida em escolas de educação básica, fato que contribuiu com a mobilização de saberes, bem como, com o desenvolvimento da prática profissional docente, tanto para os professores envolvidos, quanto para os futuros professores, haja vista que quem ensina, também aprende.

Ao buscarmos elementos que contribuem para a construção do futuro professor, comungamos com a ideia de Mizukami (2006), que afirma em seu trabalho de tese de doutoramento, que ao investigar elementos que compõe uma comunidade de prática, sendo esta, caracterizada pelo movimento de estágio, evidenciou-se, que esse movimento poderá auxiliar no desenvolvimento da identidade desse futuro professor, uma vez que esse professor, busca se incluir nos moldes vividos e discutidos nesses ambientes de troca.

Corroborando, Ponte e Chapman (2008, p. 242) afirmam que a identidade profissional dos futuros docentes:

[...] pode ser considerada como se referindo ao eu profissional que constroem e reconstroem tornando-se e sendo professores. Ela inclui suas apropriações dos valores e normas da profissão; suas principais crenças sobre o ensino e sobre si mesmos como professores; uma visão do que significa ser um "excelente professor" e do tipo de professor que querem ser; um entendimento de si mesmo como um aprendiz e uma capacidade de refletir sobre a experiência. A identidade profissional, então, é uma noção complexa [...].

Ponte e Chapman (2008, p. 246) continuam seu discurso chamando atenção para “a natureza das relações que os futuros professores desenvolvem com profissionais experientes”. Nessa seara, o Estágio Curricular Supervisionado desempenha papel fundamental para o desenvolvimento da identidade profissional dos licenciandos. Nesse sentido, enxergamos também, a magnitude da figura do professor supervisor nesse processo, haja vista que a supervisão poderá contribuir com uma ação formativa que impacta diretamente no desenvolvimento da identidade profissional dos futuros professores, nesse caso, de futuros professores de matemática.

A socialização das atividades possibilitou ainda, que os licenciandos pensassem em maneiras distintas de conduzir suas ações. Além disso, essas reflexões foram enxergadas como uma nova oportunidade de aprendizagem, na qual, o licenciando pode se refazer e, repensar acerca das ações que não tiveram um resultado satisfatório, permitindo-lhe, que possa progredir em seu desenvolvimento profissional, na busca por enxergar-se dentro do processo como parte fundamental de tudo que ocorre nos ambientes escolares.

Quando perpassamos a prática docente, enxergando-a como um movimento indispensável para a formação de futuros professores, nos ancoramos em autores como Castro (2002, p. 120) ao defenderem que o estágio curricular “parece contribuir efetivamente para a mobilização e problematização dos saberes docentes e para a ressignificação do trabalho pedagógico e do papel do professor no contexto de complexidade da prática escolar.”

Dessa maneira, é nesse tipo de ambiente que os professores e futuros professores conseguem conectarem-se diante das vivências ocorridas durante as práticas estabelecidas na disciplina de estágio, o que possibilita crescimento mútuo dos envolvidos, acerca da constituição da figura do profissional docente.

Outro ponto crucial para o pleno desenvolvimento da disciplina de estágio, está relacionada ao licenciando, no que se refere a este se reconhecer dentro do processo como um aprendiz, e ainda, compreender que aprender é inerente a ensinar, ou seja, o professor precisa estudar constantemente, renovando-se a cada dia, através das formações contínuas e continuadas que devem lhes acompanhar nessa jornada infinita em busca de se tornar um profissional melhor frente as adversidades da profissão.

Sobre esse aspecto, Oliveira e Manrique (2008, p. 214) destacam que os “processos de aprender a ensinar, de aprender a ser professor e de desenvolvimento profissional de professores

são lentos, [...] e se prolongam por toda a vida.” Assim, o professor precisa conscientizar-se de que é preciso que ele procure estar integrado às formações que ocorrem nas escolas e/ou ambientes escolares e, mais do que isso, que precisam ir ao encontro de suprir o que lhes é apresentado como desafios inerentes às suas práticas pedagógicas.

Nessa seara, envolvendo a formação de professores, Passerini (2007, p. 96) afirma que as experiências vivenciadas durante o estágio, oportunizam reflexões que “possibilitam ao estagiário não somente a aplicação dos saberes teóricos-metodológicos adquiridos ao longo do curso, mas também a produção de novos conhecimentos, contribuindo com a formação e futura atuação dos alunos estagiários.”

O autor, vem enfatizar que é no estágio, que o licenciando pode reforçar a decisão de ser professor, sendo esse aspecto considerado fundamental para o processo, uma vez que, estes, são levados a enxergarem e se enxergarem na profissão docente, bem como, experienciarem as práticas pedagógicas desenvolvidas pelas/nas escolas-campo.

Imersos no processo formativo, as atividades da disciplina de estágio contemplaram momentos nos quais os alunos puderam ler e construir projetos para desenvolvê-los junto às escolas-campo. A busca por textos na *Internet* que contemplassem as temáticas propostas, ocupou lugar de destaque no rol das ações desenvolvidas junto aos licenciandos, na universidade, enquanto planejavam as ações.

Desse modo, foram exploradas plataformas digitais, como o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Tendo como foco a construção de ações que seriam desenvolvidas pelos licenciandos, foram feitas buscas por eventos que envolvessem Educação Matemática, especificamente, na Plataforma Even3, fato que possibilitou a escrita dos licenciandos em eventos de interesse dos mesmos. Sites de revistas científicas, como a revista *Em Teia*, também foram explorados, nessa direção. Por fim, foram feitos acompanhamentos diretamente com os licenciandos, no intuito de auxiliá-los quanto a escrita do Relatório Final, relatório este, exigido como parte da avaliação da disciplina de estágio.

TECENDO CONSIDERAÇÕES

As atividades propostas durante a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado III, geraram discussões “acaloradas” acerca dos momentos vivenciados e experienciados pelos licenciandos em matemática, durante as ações desenvolvidas nas escolas-campo. Essas

discussões focaram na mobilização de saberes que foram necessários para o desenvolvimento das práticas desenvolvidas pelos licenciandos.

As mobilizações foram apontadas como peça chave dentro do processo formativo dos futuros professores, ao viabilizar, que estes pudessem compreender como as práticas profissionais dos professores nas/das escolas-campo, progrediram ao longo da execução das ações previstas no plano da disciplina.

Outro ponto levantado pelos licenciandos, diz respeito a importância da disciplina de estágio para a formação docente de forma geral, ao oportunizar que futuros professores possam vivenciar momentos que possibilitem o contato direto com a sala de aula e suas nuances, resultando assim, em mudanças de postura e, consequente crescimento profissional para os envolvidos.

Destarte, com o desenvolvimento das atividades propostas durante a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado, foram mobilizados saberes que contribuíram significativamente com o desenvolvimento da prática profissional dos licenciandos, aproximando teoria e prática propostas pela/na disciplina, uma vez que, dentro da sala de aula, elas se fundem e fazem parte do mesmo contexto, o qual é capaz de construir e reconstruir os saberes já existentes em cada professor e futuro professor, ressignificando a forma de ensinar, de acordo com as necessidades e demandas encontradas em cada escola-campo.

REFERÊNCIAS

- BELO, E. S. V.; GONÇALVES, T. O. A identidade profissional do professor formador de professores de matemática. **Educação Matemática Pesquisa**, v.14, n.2, p. 299-315, 2012.
- BICUDO, M. A. V. Pesquisa qualitativa e pesquisa qualitativa segundo a abordagem fenomenológica. In BORBA, M. C.; ARAÚJO, J. L. **Pesquisa qualitativa em Educação Matemática**. 5 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.
- CARNEIRO, R. F. Narrativas no estágio supervisionado em Matemática como uma possibilidade para discussão da profissão docente. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 37., 2015, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis, 2015. Disponível em: www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt19-3788.pdf. Acesso em: 05 mai. 2023.
- CARVALHO, A. M. P. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2017. (Coleção Ideias em Ação).
- CASTRO, F. C. de. **Aprendendo a ser professor (a) na prática: um estudo de uma experiência em Prática de Ensino de Matemática e Estágio Supervisionado**. 2002. 149f.

Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

CYRINO, M. C. C. T.; PASSERINI, G. A. **Reflexões sobre o estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual de Londrina**. In: CAINELLI, M.; FIORELI, I. (Org.). O estágio na licenciatura: a formação de professores e a experiência interdisciplinar na Universidade Estadual de Londrina. 1.ed. Londrina: UEL/Prodocencia/Midiograf, 2009. p.125-144.

CYRINO, M. C. C. T. Formação de professores que ensinam matemática em comunidades de prática. In: **Congreso Iberoamericano de Educación Matemática**, 7., 2013, Montevideo. Actas del VII CIBEM... Montevideo: FISEM, 2013, v. 1, p. 5188- 5195.

CRECCI, V. M.; FIORENTINI, D. **A constituição da profissionalidade docente em comunidades de investigação - o caso dos grupos colaborativos**. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 35., 2012, Porto de Galinhas. **Anais**. Porto de Galinhas, 2012. Disponível em: <http://35reuniao.anped.org.br/posteres/107-posteres-gt08-formacao-de-professores>. Acesso em: 05 mai. 2023.

GAMA, R. P.; FIORENTINI, D. **Identidade de professores iniciantes de matemática que participam de grupos colaborativos**. Horizontes, v. 26, n.2, p. 31-43, jul./dez. 2008.

GARCIA, T. M. R. **Identidade Profissional de Professores de Matemática em uma Comunidade de Prática**. 2014. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Centro de Ciências Exatas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.

LUDWIG, P. I. **Formação inicial de professores de Matemática: situações vivenciadas pelos alunos na realização do estágio**. 2007. 155f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) - Universidade Luterana do Brasil, Canoas, 2007.

MIZUKAMI, M. das G. N. Aprendizagem da docência: conhecimento específico, contextos e práticas pedagógicas. In: NACARATO, A. M.; PAIVA, M. A. V. (Org.). **A formação do professor que ensina Matemática: perspectivas e pesquisas**. Belo Horizonte: Autêntica, p. 213-231. 2006.

OLIVEIRA, H.; CYRINO, M. C. C. T. A formação inicial de professores de Matemática em Portugal e no Brasil: narrativas de vulnerabilidade e agência. **Interações**, Lisboa, v. 7, n. 18, p. 104 - 130. 2011.

OLIVEIRA, I. M.; MANRIQUE, A. L. Um estudo sobre o estágio supervisionado em cursos de licenciatura em matemática. In: Congresso Nacional de Educação da PUC/PR, 8., Curitiba – PR. **Anais**, Curitiba, 2008.

PASSERINI, G. A. **O estágio supervisionado na formação inicial do professor de Matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em Matemática da UEL**. 2007. 120 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Centro de Ciências Exatas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2007.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PONTE, J. P.; OLIVEIRA, H. Remar contra a maré: A construção do conhecimento e da identidade profissional na formação inicial. **Revista de Educação**, Campinas, v. 11, n. 2, p. 145-163, 2002.

PONTE, J. P.; CHAPMAN, O. **Preservice mathematics teachers' knowledge and development**. In: ENGLISH, L. D. (Ed.). Handbook of international research in mathematics education. 2. ed. New York: Routledge, 2008. p. 225-263.

PROENÇA, M. C. **Licenciandos em matemática na regência de aula: análise de saberes docentes a partir da avaliação de professores tutores**. Educação Matemática Pesquisa, v.14, n.1, p. 85-103, 2012.

Submetido em 01/10/2023.

Aprovado em 28/10/2023.